



Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

14/08/2015 - Instituto Telecom

#### Oi rejeita tese que, por ter classe C forte, é a tele mais afetada pela economia

A Oi não é a operadora mais afetada pelo cenário macroeconômico, mesmo tendo um melhor relacionamento com as classes C, D e E, sustentou o presidente da empresa, Bayard Gongijo, em teleconferência de resultados nesta quinta-feira, 13/08. O executivo revelou que, hoje, 40% da receita total de clientes já é originada pelo uso de dados. "Nossa rede móvel é melhor do que o mercado pensa e estamos investindo na infraestrutura para garantir melhor qualidade de serviço", pontuou ainda.

O objetivo da Oi – que mantém como prioridade para 2015 se tornar uma empresa sustentável e aderente às regras de governança corporativa do Novo Mercado – é ampliar a geração de caixa. E para isso, o diretor de Finanças Corporativas, Flavio Nicolay Guimarães, anunciou que a empresa de call center – Contax – está à venda, assim como há a intenção de vender imóveis-mas há o impasse dos bens reversíveis, em discussão na Anatel – e mais torres ao mercado.

O olhar na reestruturação econômica, no entanto, não implica sacrificar a qualidade de rede móvel e fixa. Na banda larga fixa, Gontijo lembrou que a a participação das conexões a partir de 5 Mbps aumentou de 11,6% para 54,5%, no ano. Já as conexões acima de 10 Mbps passaram de 6,8% para 26,6% no mesmo período. Nas adições brutas, 74,5% são de velocidade superior a 5 Mbps e 52,1% possuem velocidade superior a 10 Mbps. Na móvel, o consumo de dados no 2G cresceu 20% e no 3G e 4G esse impulso chegou a 67%.

O presidente da Oi lembrou que há dois grandes projetos de melhoria de infraestrutura em andamento – a Rede OTN (que vai ampliar em até 57 vezes a capacidade de transmissão de dados no backbone da Oi) e o Single Edge (arquitetura de rede que permite oferecer serviços de acesso móvel, banda larga, IPTV e B2B, a partir de uma mesma plataforma). As duas iniciativas estão, respectivamente, com 81% e 69% implementadas.

Na teleconferência, o balanço financeiro do segundo trimestre da Oi – com reversão de prejuízo, mas com redução de investimentos -foi considerado um avanço, apesar de Gontijo dizer que há ainda muito por fazer. "A Oi mudou. Ainda precisamos que o mercado entenda isso, mas mudamos de verdade", salientou. A terceirização da venda de aparelhos impactou o resultado de forma negati-

va, mas Gontijo garante que a estratégia vai trazer resultados mais adiante. "Os clientes estão tendo um melhor atendimento", disse.

Em abril, a operadora anunciou um acordo com a distribuidora Allied modelo de gestão para a venda de aparelhos móveis (celulares, smartphones e tablets). No escopo da aliança, a distribuidora assume a responsabilidade pela gestão de suprimentos e supply chain de aparelhos móveis para toda a rede de comercialização da Oi, que por sua vez manterá sua força de vendas focada na geração de demanda, elaboração e gestão de campanhas de marketing e ativação clientes, além das atividades de relacionamento com os diversos canais.

Dessa vez, Gontijo não falou em consolidação de mercado. Preferiu pontuar que as discussões sobre a renovação das concessões estão avançando e trazendo um norte melhor para o futuro. No curto prazo, a Oi aposta na banda larga. A empresa, embora não tenha detalhado, vai lançar o serviço VDSL, para chegar ao serviço de ultra banda larga e concorrer com a GVT/Telefônica. Serviço está previsto para o segundo semetre.

"A Oi irá oferecer velocidades de 20IVIb, 25IVIb e 35 MIb, em 65% dos municípios em que a Oi tem cobertura em todo o país, dos quais mil municípios só contam com ofertas de internet banda larga da Oi. As novas ofertas aumentarão o portfólio de ofertas de internet da Oi, ampliando a capacidade da companhia de atender a consumidores de todas as faixas de renda", explicou Gontijo ao portal Convergência Digital por e-mail.

Para o mercado corporativo, a oferta virá do uso do GPON (Gigabit-capable Passive Optical Networks), que multiplicam a velocidade nas redes de acesso. "A Oi está desenvolvendo o projeto de implantação da tecnologia GPON para a acesso à rede de fibra ótica com custos mais baixos, destinado principalmente para as pequenas e médias empresas. A estimativa é que o sistema inicialmente seja implantado em nove capitais e que no segundo semestre de 2016 esteja completamente concluído", acrescentou o presidente da Oi.

Apesar de reforçar os aportes na infraestrutura, a Oi no segundo trimestre investiu R\$ 1,041 bilhão, uma redução de 24,5% em relação a igual período do ano anterior.





Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/08/2015 - Instituto Telecom

# Oi fecha trimestre com lucro de R\$ 671 milhões com a venda da PT Portugal

A Oi fechou o segundo trimestre comemorando resultados "apesar do cenário macroeconômico" no País. A fotografia positiva mostrada no balanço financeiro divulgado nesta quinta, 13, no entanto, trouxe a mensagem de que a companhia está procurando estabilidade, comprometendo-se em pagar a dívida e deixando de lado os planos iniciais de se envolver em consolidações no mercado.

O lucro líquido consolidado no segundo trimestre foi de R\$ 671, revertendo o prejuízo de R\$ 217 milhões no mesmo período do ano passado e o prejuízo de R\$ 447 milhões nos três primeiros meses de 2015. No semestre, a companhia registrou lucro consolidado de R\$ 224 milhões, contra R\$ 10 milhões em 2014. Vale ressaltar, no entanto, que essa receita inclui a descontinuação das operações da PT Portugal SGPS à francesa Altice, um ajuste contábil de R\$ 1,113 bilhão. Considerando-se apenas as operações continuadas, a Oi registrou prejuízo de R\$ 442 milhões, 139,4% maior do que o prejuízo do 2T14.

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBTIDA) foi de R\$ 1,899 bilhão no trimestre, aumento de 3,6%; e de R\$ 3,910 bilhões no semestre, recuo de 20,3%. Considerando o EBTIDA de rotina, ficou em R\$ 1,947 bilhões (aumento de 11%) e R\$ 3,958 bilhões (10,5%), respectivamente. A margem EBTIDA fechou junho em 28% (2,4 ponto percentual acima) e 28,3% (6,1 p.p. abaixo) no acumulado. "O aumento de 11% no EBTIDA (de rotina) em qualquer ambiente econômico seria impressionante, mas no nosso atual, é algo ainda mais destacável", pontuou o CEO da Oi, Bayard Gontijo, em conferência com analistas.

A receita líquida caiu 5,2% no comparativo anual, fechando o período em R\$ 6,784 bilhões. O acumulado do semestre é de R\$ 13,824 bilhões, recuo de 3%. A receita líquida de serviços caiu 3,3%, total de R\$ 6,486 bilhões entre abril e junho; e R\$ 13,125 bilhões no semestre, recuo de 2,5%. De acordo com a Oi a queda aconteceu por causa da terceirização

da operação de handsets, menor uso de rede por conta do corte da VU-M em 33,3% em fevereiro, e menor receita de voz fixa.

#### Despesas

A companhia destacou também uma redução de Opex em 8,2%, total de R\$ 4,885 bilhões, embora tenha crescido o tráfego móvel e fixo. Gontijo garante não estar sacrificando clientes e redes com essa redução nos gastos operacionais. "Apesar de economias, serviços fixos e móveis vêm aumentando, e estamos muito orgulhosos". No semestre, o Opex fechou com R\$ 9,913 bilhões, aumento de 6%. O Capex foi de R\$ 1,069 bilhão, queda de 25,1% no trimestre. No acumulado, foi de R\$ 2,093 bilhões, recuo de 22,5%.

A dívida líquida ficou em R\$ 34,644 bilhões, enquanto a dívida bruta fechou junho em R\$ 51,280 bilhões, graças à reclassificação de dívida da Portugal Telecom International Finance (PTIF) de aproximadamente R\$ 17 bilhões. A companhia ressalta que, imediatamente após receber o pagamento pela venda da PT Portugal, iniciou processo de liability management, efetuando o pré-pagamento de dívidas em montante de R\$ 3,2 bilhões referentes a debêntures detidas pela Oi.

Bayard Gontijo destaca que houve aumento da dívida líquida, mas a relação com EBTIDA permaneceu flat no último trimestre. "Vamos continuar trabalhando o operacional e começamos a gestão de liability", declarou. "O que pode mudar dramaticamente o cenário é o framework regulatório. Se conseguirmos algumas discussões nesse ponto, a companhia será muito melhor no futuro", completou, referindo-se ao projeto de termo de ajustamento de conduta (TAC) junto à Anatel. A proposta é de trocar o valor das multas por redução de 20% da assinatura básica pelo período de dez anos. A operadora sustenta que a redução por tempo limitado seria mal vista pelos consumidores, ao passo que até o fim da concessão, prevista para 2025, seria mais palatável.





Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

12/08/2015 - CUT

## Resolução inclui estatísticas raciais no sistema de emprego brasileiro

Regulamentação auxilia na formulação de políticas pública para combater desigualdade



O Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), publicou nesta semana a resolução 746, que estabelece o preenchimento obrigatório do campo cor ou raça em todas as contratações feitas por programas que foram financiados pelo fundo.

Para o secretário de políticas de ações afirmativas da Seppir, Ronaldo Barros, a medida é crucial para a formulação de políticas públicas voltadas a combater a desigualdade racial no país. "A partir de agora teremos informações sobre quem está sendo contratado, com a estratificação por raça, auxiliando a identificar com precisão os locais onde precisamos direcionar as políticas públicas", explicou.

Em um exemplo hipotético, uma instituição que contrata 100 trabalhadores com financiamento advindo do fundo de amparo ao trabalhador, terá que fornecer os dados de quantos negros foram contratados.

"Esses dados eram muito genéricos até então, tínhamos apenas informações básicas. Com a publicação desta resolução temos acesso a detalhes que são fundamentais para as políticas elaboradas pela Seppir", conclui Ronaldo.

Até então os únicos dados estatísticos disponíveis eram obtidos através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), organizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

A diferença é que os dados que podem ser obtidos a partir da publicação da resolução 746 permitem detalhar informações sobre empreendedores negros, médias salarias específicas por setores de atividade, enfim, há a possibilidade de aprofundamento dos dados em todos os níveis, fazendo o cruzamento entre sistemas.

#### Legislação

Na justificativa da portaria, o Codefat argumenta que a medida atende aos preceitos estabelecidos no Estatuto da Igualdade Racial, especialmente nos artigos 39, 40 e 42. Além da questão estatística, o Codefat prevê a elaboração de "políticas, programas e projetos custeados com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) contemplem ações de estímulo à inclusão da população negra no mercado de trabalho".

Ronaldo argumenta que a inclusão deste parágrafo na portaria vincula a Seppir no esforço, já que a secretaria encaminhará propostas para definir estas ações afirmativas. "As iniciativas são raras na iniciativa privada e a resolução abre possibilidades para a Seppir analisar dados e posteriormente sugerir ações afirmativas para reduzir a desigualdade racial no país".

A resolução é fruto de um diálogo entre a Seppir, o Codefat e o Ministério do Trabalho e Emprego, que em junho já havia publicado portaria semelhante no âmbito das ações da pasta. A iniciativa do conselho complementa as ações.

O próximo passo, segundo Ronaldo, é dialogar com outros setores do governo detentores de fundos monetários. "Isso garante a transversalidade das políticas de igualdade racial. Além do orçamento da Seppir, este tipo de iniciativa garante recursos em outros ministérios, ampliando a abrangência das ações", argumentou o gestor.







Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/08/2015 - CUT

# Professores e intelectuais promovem boicote à revista Veja

Em petição online, os profissionais pedem à comunidade acadêmica que evite dar entrevistas



Professores e intelectuais divulgaram ontem (11) uma petição online para pedir à comunidade acadêmica que não dê entrevistas à revista Veja, assim como evite utilizar o veículo como fonte de seus trabalhos. Segundo o documento, a intenção é não "conferir credibilidade intelectual a uma publicação que abandonou as práticas jornalísticas do contraditório e da investigação profunda e imparcial".

Os profissionais que assinam o texto se comprometem a boicotar a revista, com base na baixa qualidade do conteúdo apresentado e nas formas questionáveis utilizadas pelos jornalistas para obter informações.

Confira o manifesto abaixo.

Para aderir à petição, clique aqui.

NÃO à REVISTA VEJA

Para: Professores, Professoras, alunos e alunas do ensino superior

Diante das inúmeras notícias de imprecisões jornalísticas praticadas pela Revista Veja nos últimos anos, os/as Professoras, Professores e intelectuais abaixo-assinadas/os pedem à comunidade acadêmica brasileira e internacional e se comprometem pessoalmente a não servirem de fonte para a Revista Veja, recusando-se a falar para seus repórteres e profissionais, e a não manterem colunas ou blogues ligados a esta publicação para evitar conferir credibilidade intelectual a uma publicação que abandonou as práticas jornalísticas do contraditório e da investigação profunda e imparcial.

Os/as abaixo assinados/as também pedem a todos os/as Professores, Professoras, alunos e alunas de graduação e pós-graduação que, ao assinarem este documento, se comprometam a não utilizara Revista Veja como fonte de informação em qualquer trabalho, dissertação ou tese, a menos que esta publicação seja seu objeto de estudo.

Leia mais em:

http://www.cut.org.br/noticias/professores-e-intelectuais-promovem-boicote-a-revista-veja-4b44/







Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/08/2015 - Vermelho

### Petrobras continua crescendo apesar da grande mídia e oposição

O especialista e ex-editor de Economia da Globo, Roberto Machado, fala sobre o futuro da Petrobras, que ao contrário do que diz a grande mídia e a oposição, ainda têm muitas riquezas para serem geradas para o Brasil. "Estudos indicam que a quantidade prevista de barris de petróleo na área do presal atualmente não chega a 10% de sua capacidade total, mas no noticiário o que se vende é a imagem de uma empresa quebrada", falou Roberto em sua coluna na Mais News.

13/08/2015 - Vermelho

### No trimestre, Banco do Brasil registra aumento de 6,3% nos lucros



O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 3,008 bilhões, no segundo trimestre deste ano, com crescimento de 6,3%, na comparação a igual período de 2014 (R\$ 2,829 bilhões). Os ativos do Banco do Brasil atingiram R\$ 1,534 trilhão em junho deste ano, crescimento de 9,5% em 12 meses e 0,7% em relação ao trimestre anterior.

A carteira de crédito ampliada, que inclui títulos de valores mobiliários e garantias prestadas, atingiu R\$ 776,8 bilhões em junho, crescimento de 8% em 12 meses. O financiamento imobiliário registrou

aumento de 37,8% em 12 meses.

A carteira de crédito de clientes pessoa física do Banco do Brasil finalizou o segundo trimestre de 2015 com saldo de R\$ 158,9 bilhões, crescimento de 3,4% no trimestre e de 11,6% em 12 meses. As linhas de menor risco de inadimplência (crédito consignado, CDC Salário, financiamento de veículos e crédito imobiliário) corresponderam a 76,9% do total da carteira.

O financiamento ao agronegócio encerrou o primeiro semestre de 2015 com R\$ 168,3 bilhões. Esse montante é 7,1% maior do que o registrado ao final do primeiro semestre de 2014.

O saldo de crédito concedido às empresas encerrou junho com R\$ 353,3 bilhões, crescimento de 5,4% em 12 meses.

O índice de inadimplência (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito) chegou a 2,04%, em junho. Houve aumento da inadimplência em relação a igual mês de 2014, quando estava em 1,99%. Mas o BB destaca que a inadimplência do banco está abaixo do patamar total do Sistema Financeiro, que registrou 2,9%, em junho.





Produção: TST Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/08/2015 - Carta Maior

#### Má alimentação? Cientistas financiados pela Coca-Cola dizem que isso não é problema...

A Coca-Cola fez uma parceria com cientistas para que difundam que o sedentarismo, e não a má alimentação, é o principal responsável pela obesidade.



"O maior produtor mundial de bebidas açucaradas está a apoiar uma nova solução 'baseada na ciência' para a crise de obesidade: Para manter um peso saudável, devemos fazer mais exercícios e preocupar-nos menos com cortar calorias", lê-se num artigo publicado no The New York Times (NYT).

"O gigante de bebidas fez uma parceria com cientistas influentes que estão a avançar esta mensagem em revistas médicas, em conferências e através das mídias sociais", acrescenta, sublinhando que "para ajudar os cientistas a passar a palavra, a Coca-Cola tem prestado apoio financeiro e logístico a nova organização sem fins lucrativos denominada Global Energy Balance Network (GEBN)", que

promove o argumento de que os americanos são excessivamente obcecados com a alimentação, não prestando atenção suficiente ao exercício.

No ano passado, a Coca-Cola doou 1,5 milhões de dólares para financiar a formalização da organização. Desde 2008, a empresa também disponibilizou cerca de US\$4 milhões para vários projetos de dois dos membros fundadores da GEBN.

Os registros mostram que o site da organização, gebn.org, está registrado na sede da Coca-Cola em Atlanta, e a empresa também está identificada como administradora do site. Segundo refere o NYT, o presidente do grupo, James O. Hill, professor da Escola de Medicina da Universidade do Colorado, disse que a Coca-Cola registrou o site porque os seus membros não sabiam como fazê-lo.

O diretor do Programa Nacional para a Diabetes (PND) português defende que as bebidas açucaradas, "no mínimo, deviam ter uma referência para o mal que fazem".

José Manuel Boavida, sublinha que "o que é importante é realçar que a má alimentação é tão má para a saúde como o álcool, o tabaco ou o sedentarismo".